

ANNO XII  
NUMERO 285

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA

A ARTE MUSICAL  
 Publicação quinzenal de musica e theatros  
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.  
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—  
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—  
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—  
 Rei d'Inglaterra.— Rei de Hespanha.— Rei da Ro-  
 mania.— SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia  
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —  
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.  
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.  
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS  
 REHAD

\* **Lambertini** \*

REPRESENTANTE —  
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

**BECHSTEIN**

PRAÇA DOS RESTAURADORES

Empreza

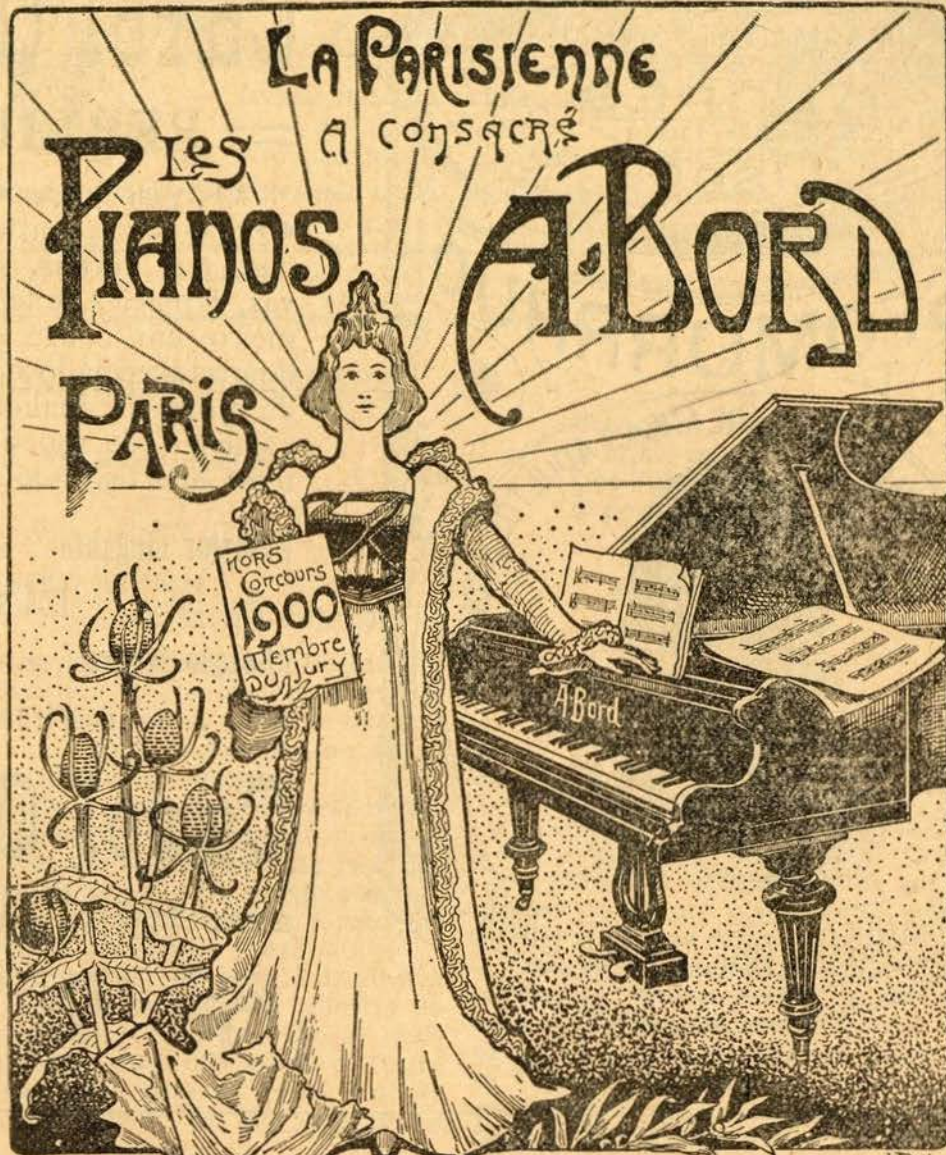
**Mobili sadora**

Miguel Ferreira

FORNECE a prompto, a prestações e por  
 aluguer tudo quanto é preciso para  
 guarnecer uma modesta habitação ou o  
 mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

256, 258  
 — RUA DA PALMA —  
 260 e 260 A  
 Lisboa



14 bis BOULEVARD POISSONNIERE *J. Faite*

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000
Produção até hoje .....	120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours



**Carol Otto**

== BERLIM ==

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante ==

== Boa sonoridade

Afinação segura ==

== Construcção solida

**Carol Otto**

== BERLIM ==

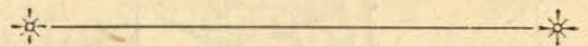


**Grillo & Sá**

DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

== Rua Nova do Almada

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, peli-culas, papeis sensibitizados, accessorios e pro-ductos chimicos das melhores marcas.— **U-timos modelos de machinas da Casa Kodak**.— Grande variedade de photographias para photominiatura.



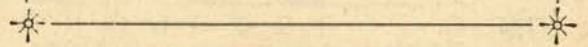
A. D'ABREU ==

Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57 - Rua do Ouro - 59

LISBOA





Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

Editor — José Nicolau Pombo

SUMMARY: — Curiosidades Musicas.—Os musicos nacionaes e a arte musical.—Concertos.  
—Noticiario — Neerologia.

## Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 283)

LXX

### Outro musico portuense

— José Antonio d'Almeida

O nome de José Antonio de Almeida não se acha inscripto no *Diccionario* do sr. Ernesto José Vieira, prova talvez de que não passasse d'um curioso em musica ou d'uma mediocridade artistico-litteraria.

No emtanto, o seu nome acha-se ligado aos acontecimentos politicos do primeiro quartel do seculo XIX, e talvez por isso mereça ser tirado do justo ou injusto esquecimento em que jaz. Relembra-o é recordar uma pagina da historia do Porto.

Foi elle o auctor da letra e da musica de uma *Canção portugueza*, allusiva ao sempre memoravel dia 4 de junho de 1823, offerecida ao seu particular amigo Silvestre José de Carvalho, para se cantar a 20 de setembro, em louvor de tão applausivel dia.

A canção é do theor seguinte :

1.º

Este dia radioso  
Que firmou a nossa gloria  
Dentro em nossos corações  
Terá eterna memoria.

A' voz da verdade  
Fugiu a illusão  
De novo apparece  
A luz da razão.

2.º

Louvemos, lusos, louvemos,  
A briosa mocidade  
Dos Filhos que restauraram  
O poder da Magestade.

A' voz da verdade, etc.

3.º

Seu esforçado valor,  
Servindo de honroso exemplo,  
Vôa nas azas da fama  
Da memoria ao sacro templo.

A' voz da verdade, etc.

Se a musica era equivalente aos versos, não me parece que o seu auctor grangeasse direito ás palmas da immortalidade.

Esta canção, entoada em festa de character legitimista, vem a paginas 16 de um opusculo, que julgo rarissimo, impresso no Porto em 1822, na typographia á praça de Santa Thereza, com o seguinte titulo: *Poesias, que forão recitadas, em a noite de 20 de Setembro de 1823, na Festividade que celebrou no seu jardim o sr. Silvestre José de Carvalho, em memoria do dia 4 de junho do mesmo anno.*

LXXI

O orgão de Santa Cruz de Coimbra.  
— O seu constructor e a sua descripção

O meu particular amigo Dr. A. M. Simões de Castro, a pag. 52 do seu *Guia Historico do Viajante em Coimbra* cuja segunda edição esperam anciosamente os

apreciadores dos seus conscienciosos trabalhos, trata do monumental órgão da igreja de Santa Cruz de Coimbra, que é um dos mais notáveis, se não o mais notável dos que existem no nosso paiz. Accrescenta que é «obra de um insigne mestre hespanhol, chamado D. Manuel Benito Gomez de Herrera, que lhe deu principio em março de 1719 e o concluiu em igual mez do anno de 1724, no segundo triennio do rev.<sup>mo</sup> padre geral cancellero D. João de Christo.»

D'este magnifico instrumento existe uma descripção, devida á penna de D. Dionisio da Gloria, mestre da capela e organista da mesma igreja conventual, cujo nome se não encontra registado no *Diccionario Bibliographico* de Innocencio da Silva. Elle foi, segundo confissão propria, o primeiro executante a quem o órgão foi entregue, depois de concluido.

Joaquim Martins de Carvalho, proprietario e redactor do *Conimbricense*, por mais de uma vez se referiu a este assunto, devendo por conseguinte consultar-se os n.<sup>os</sup> 16 de 1866; 1017, 1062, e 1088 de 1867 e o de 16 de novembro de 1880.

O sr. general Martins de Carvalho, filho d'aquelle jornalista, possui um exemplar da memoria descriptiva, que parece ser o autographo. Assim o pensava seu pae, como o affirma no ultimo dos supracitados numeros, devendo advertir-se que o nome de Dionisio sahi transformado em Diogo, erro que se emendou no numero immediato.

Tanto o organeiro como o organista carecem de menção no *Diccionario* do sr. Ernesto Vieira.

## LXXII

### Um harpista português na India

Os nossos poetas recortaram os seus poemas epicos pelos moldes classicos, inspirando-se de preferencia nos dois vultos eminentes da antiguidade greco-romana — Homero e Virgilio. Camões não se esquivou a este influxo, postoque nos *Lusiadas*, recheados de historia nacional, pulse com vigor o sentimento patriotico. A nossa epopea maritima dispensava perfeitamente o auxilio do sobre-natural, quer o maravilhoso fosse mythologico, quer procedesse do machinismo christão.

Era todavia difficillimo, se não impossivel, fugir ao dominio tiranico dos canones rhetoricos de Aristoteles e Quintiliano.

A empreza dos nossos descobrimentos e conquistas foi tão grandiosa e dilatada, que bem poderia fornecer elementos, para a for-

mação de uma *Biblia oceanica* em que entrassem, como no Velho e Novo Testamento, livros de variado aspecto e suggestiva leitura, postoque obedecendo todos a um principio dominante de unidade, elos indissolueis da mesma cadeia. Efectivamente é tamanha a variedade dos lances, tamanha a profusão dos episodios, tão extensa a galeria dos heroes, que a imaginação do artista não se enfadaria pela mingua ou vulgaridade dos assuntos, antes sentiria os embarços da escolha.

Desde os mais lamentosos successos, até ás mais desopilantes e grotescas aventuras, quantos quadros intermediarios, despertando a curiosidade, como romances á Julio Verne ou a Maine Read!

No naufragio de Sepulveda verteriam lagrimas a musa tragica de Shackspeare, e nas aventuras de um João Fernandes, que propositadamente se internou na Africa, para della trazer novas ao infante D. Henrique, e do qual falla Azurara na Chronica da Guiné, se poderia traçar a lendaria figura duma especie de Gulliver. Camões, sem menos cabar a magestade da epopea, dá logar nos *Lusiadas* a uma d'estas engraçadas fisionomias, que servem para distrahir os companheiros, nas horas enfadonhas das perigosas viagens.

No Canto V, lá traz elle o retrato de Velloso, a quem os seus matalotes diziam ironicamente:

Olá, Velloso amigo, aquelle outeiro  
E' melhor de descer que de subir.

E' possivel que alguns dos nossos trovadores houvesse rimaçado as proesas dos seus contemporaneos nos mares orientaes e nas regiões longinquas, mas desses cantos são escassissimos os vestigios que nos restam, sendo para sentir a perda de um Romanceiro maritimo, que podesse equiparar-se ao Romanceiro do Cid, ou a qualquer outro romanceiro hespanhol.

Diogo do Couto, digno emulo de João de Barros, foi um dos nossos chronistas que melhor comprehenderam a sua missão, concorrendo para se fundar em Goa a Torre do Tombo, onde se guardassem os documentos, que servissem de guia seguro, para quem se dedicasse a escrever a historia do nosso dominio naquellas paragens.

Espirito illustrado e fino observador, elle narra com elegancia e concisão muitos dos feitos dos nossos compatriotas, de que foi testemunha presencial ou de que ouviu falar, pintando-nos com esmero os costumes e monumentos indianos.

No cap. 32 da Decada VII, conta elle um

episodio, que bem merece destacar-se pela sua originalidade, mostrando-nos de que natureza era a fibra dos nossos guerreiros daquella epoca, misto de temeridade e de heroismo, entrando no ardor da peleja com a mesma preocupação, com que davam entrada nas recameras do paço da Ribeira em Lisboa.

Corria o anno de 1571 e o Viso-rei D. Luiz de Athaide partira para a expedição de Bracelor; á vista da praça, aprestou os navios para o ataque, indo elle na frente, na sua machua, armado de plumas, sentado em uma cadeira de brocado; perto delle, um musico de appellido Veiga tocava numa harpa, entoando os cantares de um romance hespanhol.

Entran los griegos em Troia  
Tres a tres y quatro a quatro.

A medida que se aproximavam da fortaleza, os pelouros e as bombardas zuniam cada vez mais e o musico estacou, como quem lhe desprasia aquelle acompanhamento de fogo, ao que o Viso-rei lhe disse: «ide por deante, que não ha motivo para susto!»

Proximo do Viso-rei, ia Luis de Mello da Silva num grupo de fidalgos, que lhe observaram: «Isto não vae bem, por que o Viso-rei está demasiadamente exposto ás bombardadas.» Ao que Luis de Mello atalhou: — «não vos importuneis com isso, porque se elle morrer, aqui estou eu para o substituir, e se a mim me acontecer a mesma coisa, ahí estão vossas merces para me succederem, cumprindo honradamente a sua obrigação.»

O Viso rei, ouvindo aquella conversa, quiz-se inteirar do caso, o que Luiz de Mello lhe contou, merecendo suas palavras o justificado applauso.

Ninguem ousaria dizer que estivesse em decadencia uma raça, que, tão varonilmente e com tanta gentileza de espirito, galanteava a morte, afrontando os perigos.

A sr. D. Carolina Michaélis de Vasconcellos transcreveu *ipsis verbis* o trecho de Diogo do Couto a pag. 156 dos seus *Estudos sobre o Romancero peninsular*, publicados em Madrid n'uma revista especial entre os annos de 1907 a 1909, de que se fez uma tiragem em separado.

Do harpista Veiga não consegui obter mais noticias, sendo difficil qualquer indagação, por só se apontar o seu apellido.

Sousa Viterbo.

## OS MUSICOS NACIONAES E A ARTE NACIONAL

### IV

Não basta porém organizar a *orchestra symphonica*: é também preciso garantir a existencia da classe musical, não só augmentando-lhe os recursos actuaes, mas também creando outros novos.

A garantia dos recursos actuaes não existe legalmente. Não ha, pelo que nos consta, logar algum affiançado por lei aos alumnos mais classificados do Conservatorio ou áquelles que alli vão tirar a carta do Curso. E como por outro lado, parece que também não existe lei alguma que aos artistas nacionaes garanta a admissão, a permanencia e a preferencia no theatro de S. Carlos, está pelo que se vê *tudo por fazer* sob este ponto de vista.

Tratamos, é claro, das relações officiaes dos musicos com o Estado, para nacionalisar a Arte, quer integrando a Musica na vida nacional, quer levando o governo a defender os interesses da Arte e dos artistas nacionaes.

Foi para isto que julgámos indispensavel a **solidariedade da classe** para que não recue na defeza dos seus direitos.

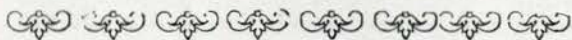
Um dos obstaculos maiores a esta solidariedade, e até á entrada d'alguns artistas, e dos melhores, na aggremação da classe, é a idéa egoista de que, por estarem bem, ganhando nos seus sextettos, nos animatographos ou nos restaurantes e casinos, não vale a pena filiarem-se na Associação ou no Gremio, para não ter maçadas...

D'aqui resultam dois inconvenientes graves: 1.º privarem a Associação do subsidio do seu trabalho e da sua auctoridade pessoal, enfraquecendo-a; 2.º promoverem pela sua ausencia o progresso das mediocridades que lá estão dentro, mais ou menos incapazes de a dirigirem e levantarem.

Outro grave inconveniente se manifestará também, mal se organise a *orchestra symphonica*, porque se fôr a Associação que a componha, como é natural, ella dará a preferencia aos seus associados e, só por necessidade, recorrerá aos de fóra, caso estes se não offereçam antes, para não perder os primeiros logares.

Urge pois — mais uma vez o dizemos — que haja patriotismo, desinteresse e elevação, e tudo se fará.

Outro ponto, grave também, é o da escolha ou da eleição do chefe da classe, do presidente da Associação, que deve ser na-



turalmente *um musico* de reconhecida auctoridade moral e musical, á altura da sua representação.

Posto isto, sigamos ao que se nos affigura necessario para ella exercer a *intervenção legal*. Julgamos que bastaria: *primo* reunir a classe para discutir as lacunas da sua existencia e as difficuldades da sua vida nos dois periodos dos theatros abertos e dos theatros fechados; *secundo*, classificar os alvitres propostos para as preencher e remediar por ordem decrescente d'urgencia; *tertio*, formular em termos claros e firmes a sua representação ao Estado; *quarto* ir em massa entregal-a ao Governo provisório.

Entre parenthesis diremos, que ainda não consta que a classe musical tivesse ido saudar o Governo Provisorio da Republica...

Não sabemos se na recente Associação dos musicos entram ou não os musicos militares e se a sua alçada se limita á capital ou se estende ao reino todo.

O que porém está fóra de duvida é que, incluindo ou não os musicos militares — entre os quaes temos artistas realmente distinctos — e abrangendo ou não o paiz todo, a Associação tem de entrar n'um periodo de actividade, que é de ha muito esperado pelos amadores verdadeiros da Musica, entristecidos dia a dia pela inercia a que ella se votou e que, por isso mesmo, justifica a invasão crescente dos artistas estrangeiros, que a pouco e pouco vão occupando os melhores logares e tendo maior cotação.

Para alguns pontos especiaes da sua intervenção legal chamaremos a attenção dos artistas portuguezes, além dos que já mencionámos nos artigos precedentes: reforma do Conservatorio, formação da capella da Republica ou da orchestra republicana, fundação da opera nacional.

A *reforma do Conservatorio* impõe-se, porque evidentemente aquillo não póde continuar como está. Parece que está nas intenções do governo reformal-o. Já não é sem tempo, porque a ultima remodelação de nada serviu, quer porque fosse mal planada, quer porque tenha sido peor realisada.

Ignoramos, claro está, o que o governo fará. Esperamos comtudo que elle attenderá aos quesitos seguintes: 1.º fim do Conservatorio, que é formar musicos e não só tocadores ou cantores; 2.º sua intervenção na Arte nacional, orientando os musicos pelo conhecimento da Arte nas suas phases e nas suas relações com a musica portugueza, e tomando por isto a serio a criação d'uma cadeira de Historia da Musica e dos *Annaes do Canservatorio* e d'um theatro

d'opera nacional, onde se cantem operas portuguezas e operas estrangeiras em portuguez; 3.º rigorosa escolha dos professores, nomeados todos por concurso e na sua falta substituidos por mestres — não dizem *tocadores* — estrangeiros; 4.º responsabilidades immediatas sobre o director, que deve dirigir, e sobre o inspector que tem de inspeccionar; 5.º admissão de alumnos, que já conheçam o canto choral, que deve por isso começar na escola primaria; 6.º selecção de alumnos que tenham vocação para a musica; 7.º transformação do ensino de colectivo em individual, augmentando o tempo das aulas; 8.º elevação do salario dos professores, que deverão ser equiparados aos professores dos lyceus do paiz; 9.º exercicios repetidos da musica de camara e de musica symphonica pelos alumnos do Conservatorio, visando a concertos publicos escolares; 10.º garantias de collocação aos alumnos do Conservatorio, mal acabem os cursos; 11.º preferencia legal aos alumnos da escola nos concursos de habilitação ao magisterio.

A fundação da *orchestra republicana* impõe-se, não só para collocar os musicos da capella real, agora extincta, mas tambem para que exista uma orchestra na capital do reino. Pelo menos uma!...

Assim terão futuro os musicos formados pelo Conservatorio, e que se tem desmoralisado quasi todos tocando musica facil de igreja e musica... popular de revistas.

Se houver *orchestra symphonica*, formada pela Associação de classe e reconhecida pelo Estado, melhor será, porque evitará a concorrência e a partilha dos lucros. Se não houver, ou se não chegar a accordo com o governo, peor para ella, porque estes musicos e o seu regente—portuguez ou estrangeiro—serão pagos pelo Estado como o são os da *banda republicana*.

A fundação da *opera nacional* é uma necessidade publicamente reconhecida, desde que os successivos emprezarios de S. Carlos tem sophismado, mais ou menos habilmente, a clausula do seu contracto de representarem uma ou duas—não me lembro bem—operas nacionaes. E' pois necessario que haja um theatro,—o da Trindade com subsidio do governo ou outro qualquer—onde os nossos compositores fossem ouvir as suas operas e onde nós todos possamos ouvir cantar em portuguez... os portuguezes saídos do Conservatorio.

Ainda ahi estão felizmente vivos Francisco Gazul e Frederico Guimarães, desilludidos da esperanza de ver as suas operas em scena. Quem sabe o que alli farão os compositores portuguezes?



Não se viu o que deu o Concurso de Musica de Camara? Porque se não ha-de estimular... e remunerar o estro dos nossos maestros? Porque se não ha-de pôr em scena, sem favor, a opera de Arroyo e outras, desnaturadas do seu character portuguez por serem cantadas em italiano e... com má vontade?

Sonharemos? Talvez. Mas lembremo-nos, caros musicos, de que o sonho de hoje é a realidade de amanhã. Viu-se bem esta lei historica com a implantação em 33 horas da Republica em Portugal.

E porque se impozeram? Porque venceram? Porque eram todos convictos, em primeiro lugar; e porque foram todos solidarios, em segundo lugar.

Sejam os musicos portuguezes convictos e solidarios e vencerão com certeza.

Serão capazes d'isso? O tempo o dirá. Fica porém claro á vista d'estes artigos que lhes não faltam perspectivas d'um futuro ridente, á sombra do alargamento da sua esphera d'acção actual.

O horizonte rasgado ahi fica. Tudo o mais depende da comprehensão dos seus deveres pela classe musical, da sua organização em gremio ou em associação de classe e da sua solidariedade e energia na proexecução d'um plano seriamente concebido e methodicamente realisado.

No Congresso Nacional dissémos em abril ou maio, que Portugal era o *paraizo dos estrangeiros e o inferno dos nacionaes*. Esta affirmacão deve principiar cahindo ante a solidariedade dos gremios e das classes, unidas pelo seu officio, pela sua profissão ou pela sua Arte e inflammadas pelo ideal de Patria. Então juntos com este governo superior, que ahi está, começaremos transformando Portugal em *paraizo dos portuguezes*.

E já não será sem tempo...

Estoril, 24 de outubro de 1910.

CARLOS DE MELLO.



Na noite de 24, realisou-se no salão do Conservatorio a sessão solemne para abertura das aulas.

No impedimento do sr. Schwalbach pre-

sidiu á sessão o maestro Augusto Machado que leu uma exposicão sobre o estado actual da arte, e quaes os serviços que o Conservatorio poderia prestar ao desenvolvimento do nosso meio artistico.

Passou-se em seguida á distribuiçã dos premios e subsidios aos alumnos.

Foram distribuidos os seguintes premios:

Aula de canto, 1.º premio D. Maria Ferreira da Costa.

Aula de violino, 1.º premio Eduardo Magalhães; 2.º premio D. Emilia Fernandes; 1.º accessit D. Maria Amelia da Fonseca.

Arte dramatica: Antonio Pestana d'Amorim.

Antes do programma executou-se a Portuguezza por tres vezes, que foi ouvida de pé por todo o publico que enchia por completo a sala.

A abrir a parte musical executou a orchestra composta por alumnos do Conservatorio o primeiro andamento da symphonia em lá menor, original do alumno José M. Cordeiro, e sob a direcção do proprio autor. E' um trabalho que revela intelligencia a par d'uma certa inspiração melodica.

A mesma orchestra dirigida pelo maestro Freitas Gazul, fez-nos ouvir o *Deluge* de Saint-Saëns, sendo o solo de violino executado pelo sr. Eduardo Magalhães que mais uma vez veiu confirmar os seus valiosos dotes artisticos, pela sobriedade, afinação e boa escola com que disse aquella bella pagina de musica.

Da classe de piano do sr. Bahia fez-se ouvir a sr.ª D. Elvira Leite, da de canto, dirigida pelo maestro Augusto Machado, a sr.ª D. Maria Ferreira da Costa, e da de violino do sr. A. Bettencourt, as sr.ªs D. Emilia Fernandes, D. Alice Pimentel e Eduardo Magalhães.

Todos os discipulos mostraram á evidencia notaveis dotes artisticos assim como aproveitamento dos conselhos ministrados pelos respectivos professores.

Muito interessante o sainete, *Um motivo de Marivaux*, pelos alumnos da classe dramatica com o concurso da illustre actriz Cecilia Machado, e do distincto actor Augusto Mello.

O programma terminava com a execução de dois trechos coraes dirigidos pelo habil professor Guilherme Ribeiro, que foi alvo de uma justa e calorosa ovação.

O grupo coral cantou por ultimo a Portuguezza, provocando um enthusiasmo delirante.





### PORTUGAL

As peças obrigadas em cada um dos annos do curso de Piano, no Conservatorio são este anno as seguintes :

1.º anno

Variações em fá maior de Beethoven.

2.º anno

Sonatina em ré menor de Wilm.

3.º anno

Sonatina-fantasia de J. Neuparth.

4.º anno

Segundo *morceau* de Schubert.

5.º anno

Terceiro capricho, op. 33, de Mendelssohn.

\*

Segundo o programma que temos á vista, o theatro de S. Carlos abre a 15 do proximo novembro, com as recitas da companhia franceza, que se prolongam durante um mez, começando a opera italiana a 22 de dezembro para terminar em igual dia do mez de março.

As principaes figuras da companhia franceza são : — o director d'orchestra Philippe Flon, cantoras Suzanne Cesbron, Marguerite Claessens e Jeanne Marié de l'Isle, tenores Léon David, Georges Régis, barytonos Maurice Garitte, Alexis Ghasne, baixos Paul Ananian e Alphonse Collet.

Entre os artistas italianos, devem citar-se os maestros Arturo Vigna e Francesco Spretino, cantoras Elisa Bland, Georgina Caprile, Ersilde Cervi Caroli, Lucette Korsoff, Elena Lucci, A. Mellerio, Flora Perini, Rosina Storchio, tenores Angelo Bendinelli, Victor Granier, David Handerson, Emilio Perea, barytonos Ernesto Badini, Francesco Cigada, Angelo Scandiani, etc., baixos Vito Dammaco, etc.

As operas novas que se annunciam, são, como já aqui dissemos, *Chopin* de Orefice e *Nozze Istriane* de Smareglia.

\*

Por iniciativa do illustre amator, dr. João D'Korth, deve vir passar cerca de um anno a Lisboa um notavel violoncellista italiano, Michele Rocca, discipulo laureado de Julius Klengel e concertista de subido merecimento.

Michele Rocca, que vem expressamente contractado para dar lições de aperfeiçoamento á filha do distincto amator portuguez, possuidora de invulgar talento no violoncello, terá pulso livre para a leccionação, e dará, ao que nos consta, alguns concertos.

E' esperado no principio do proximo mez.

\*

No dia 20 d'este mez inaugurou o nosso amigo e illustre pianista, Raymundo de Macedo, o seu artistico estabelecimento musical, sito na Galeria de Paris, ás Carmelitas (Porto).

Dotado de todos os requintes, que se podem exigir em uma casa d'esta natureza, o estabelecimento de Raymundo de Macedo dispõe, além de um variado e elegante sortimento de artigos da sua especialidade, de um bello salão destinado a concertos e conferencias, com os necessarios annexos, sala de leitura, vestiarios, bar, etc.

Assistiram á iuauguração da nova casa musical numerosos amigos e admiradores do distincto artista.

\*

A notavel professora de canto, madame Victoria Mirés, reabriu o seu curso, nas mesmas condições em que o tinha durante a epoca transacta. Recommendando esta distincta leccionista ás alumnas de *bel-canto*, prestamos-lhes um serviço e satisfazemos um dever de consciencia.

\*

Com o maior prazer damos publicidade á seguinte carta que acabamos de receber .

Paris, 26 de outubro de 1910.

Sr.

Acabo de receber a sua *Arte Musical*, n.º 284.

Nas linhas 3 a 8, columna 1.ª, pagina 208 d'esse numero, refere-se o sr. A. Sacavem

ao recital de piano que o sr. Rey Colaço deu este anno nas Caldas da Rainha a 22 de agosto.

Como encarregado da realisação d'esse concerto, cumpre-me dar o meu parecer sobre os principaes motivos que concorram para a assistencia ser diminuta e que resumirei no seguinte :

1.º Pouco interesse dos banhistas por questões de Arte, o que os fez considerar caros os bilhetes ; tanto mais que já havia nas Caldas *musica* bastante e... de graça.

2.º Uma reunião particular que teve lugar na tarde do concerto afastou algumas das pessoas que, supponho eu, não teriam deixado de prestar homenagem ao artista que é Rey Colaço.

Quanto a reclamos considero sufficientes os que se fizeram, isto é, afixação de cartazes e tres distribuições de programmas no parque á hora do concerto da Guarda Municipal.

Estou convencido de que ninguem deixou de ir ao concerto por ignorar a sua realisação.

Peço a V. o favor de inserir esta carta na sua revista quando isso lhe seja possível, fineza que penhoradissimo agradece aquelle que tem a honra de subscrever-se

De V.  
Att.º Ven.ºr e Mt.º Obg.º

MARIO LEVY.

### ESTRANGEIRO

Ainda não alludimos a uma das muitas invenções, lançadas ultimamente no intuito de melhorar a construcção dos instrumentos de teclado, e que tem merecido n'estes ultimos tempos, ao que parece, a attenção de auctorizados pianistas estrangeiros.

Trata-se de dár ao teclado a forma curvilinea, de modo a que a vista abranja mais facilmente as teclas todas, as mãos e braços se encontrem mais naturalmente collocados, e a largura da tecla, consideravelmente reduzida, facilite a execução de muitas passagens.

Esta invenção é de um australiano, Frederico Clutsam, e tem sido experimentada e approvada por Ferruccio Busoni, Leopoldo Godowski, Humperdinck, Scharwenka, Dohnányi, Rudorff, Leschetizky e outros mestres.

\*

As representações votivas do *Mysterio da Paixão*, em Oberammergau, terminaram em fim de setembro e produziram uma re-

ceita de um milhão e quinhentos mil marcos.

Entre os 225.000 visitantes, que concorreram a essas festas, avultaram os americanos, allemães, austriacos, francezes e inglezes. Foram tambem bastantes os hollandezes e belgas, poucos os italianos e hespanhoes, e nenhum... portuguez.

Conforme o uso estabelecido, só em 1920, é que se repetem as tradicionaes festas.

\*

O auctor da opera *Hänsel und Gretel*, Engelberto Humperdinck, depois de ter concluido *Les Enfants au Roi*, occupa-se em escrever a musica para um drama lendario de Maeterlinck, que tem por titulo *A ave azul*.

Em fins do proximo novembro, parte o celebre compositor para a America, afim de ali assistir aos ensaios dos *Enfants du Roi*, que depois de estreados em Nova York, serão ouvidos em Berlim, Halle e Leipzig.

\*

Em Zwickau, cidade onde nasceu Schumann, inaugurou-se ha pouco um museu especialmente consagrado a obras, autographos e outras lembranças do mestre. Entre os objectos preciosos que se colleccionaram no dito museu, contam-se muitos que se referem á familia de sua esposa, a celebre pianista Clara Wieck.

\*

Os dois *great events* de Bruxellas, ultimamente, foram a estreia do tenor Caruso e a representação da nova opera de Raul Gumbsbourg, *Ivan le terrible*.

Uma e outra tiveram identico successo.

\*

O violinista Mischa Elman foi isentado do serviço militar pelo imperador da Russia.

\*

Os nossos conhecidos cantores Mattia Battistini, Giuseppe Borgatti e Giuseppe De Lucca estão escripturados para o *Scala* de Milão.

\*

Em um dos mais importantes theatros de Berlim, pensa-se em exhumar uma das primeiras operas serias de Rossini, o *Tancredi*.

A peça foi cantada pela primeira vez no theatro La Fenice, de Veneza, em 1813.

\*

Os compositores italianos não descansam. Entre as operas novas, que devem ver a luz da ribalta no proximo inverno, citam-se :— em Milão, *Vasina* de Lamberto Pavanelli, *La favola di Helga* de Francesco Santoliquido ; em Bolonha, *Semirama* de Ottorino Respighi, *Don Chisciotte* de Dall'Orso ; em Genova, *Clorinda* de Andrea Criscuolo e *La Foscarina* de Leoncavallo.

Quem se não apressa muito é Arrigo Boito, cujo *Nerone* ha bons 25 annos que se annuncia, sem haver meio de o ver apparecer. As ultimas noticias dizem-nos que o quinto acto ainda está por escrever !

\*

O *cartellone* do Real de Madrid contem, para esta epoca, os nomes de Kuschinwki, Galliard (sopranos), Guerrini, Maria Gay (contraltos), Bonci, Anselmi, Marconi, Viñas, (tenores), Stracciari, Sammarco (barytonos).

A *Tetralogia* de Wagner figura entre as operas do repertorio.

\*

Em Londres, vão publicar-se integralmente alguns quartetos de Paganini, de que se conheciam apenas fragmentos. São escriptos para violino, violeta, viola franceza e violoncello e contam, ao que se diz, entre as melhores obras do extraordinario violonista.

\*

Um empresario inglez de opera lyrica propõe-se a distribuir gratuitamente 150 bilhetes em cada uma das localidades, onde a sua companhia der representações. Esses bilhetes são destinados a individuos, com mais de 17 annos, que nunca tenham assistido a um espectáculo d'opera.

Pensa o referido empresario em averiguar da impressão produzida sobre os seus convidados e crear uma corrente favoravel á musica seria junto dos individuos, que nunca tenham frequentado senão os *music-halls* e animatographos.

\*

Temos presente o programma do ultimo concerto publico no castello de Trevano (Lugano-Suissa). Teve effeito em 2 d'este mez, sendo a orchestra dirigida pelo illustre amator Louis Lombard.

Como obras d'orchestra, executaram-se a abertura de *Rienzi* a *jota Aragonesa* de Glinka, a marcha funebre da *Heroica*, etc., havendo tambem solos de canto pela notavel contralto, madame Delly-Frieland.

\*

No theatro lyrico d Odessa, a prima-donna Vanbrandt lembrou-se de representar a Thais no trajo mais que rudimentar, em que a nossa mãe Eva se comprazia em passear pelo Paraizo. E como ornato, apenas umas grinaldas de camelias !

O resultado foi a interrupção do espectáculo e a sahida de todo o publico.

\*

O grande organista francez, Alexandre Guilmant, foi nomeado douctor em musica pela Universidade de Manchester.

\*

A municipalidade de Washington instituiu um premio de 5.000 dollars para a melhor composição que até janeiro de 1911 lhe seja apresentada, tendo por assumpto... uma ascensão em aeroplano !

Sempre originaes estes americanos.



Entre os artistas ultimamente fallecidos no estrangeiro, cumpre-nos a citar os seguintes:

— Francisco Xavier Haberl, fundador e director da escola de musica religiosa de Ratisbona, grande erudito e notavel investigador de todos os assumptos concernentes á musica sacra.

— O barytono Charles Gilibert, que fez durante 20 annos uma excellente carreira lyrica em Londres, e que se aprestava actualmente para uma *tournee* de concertos na America.

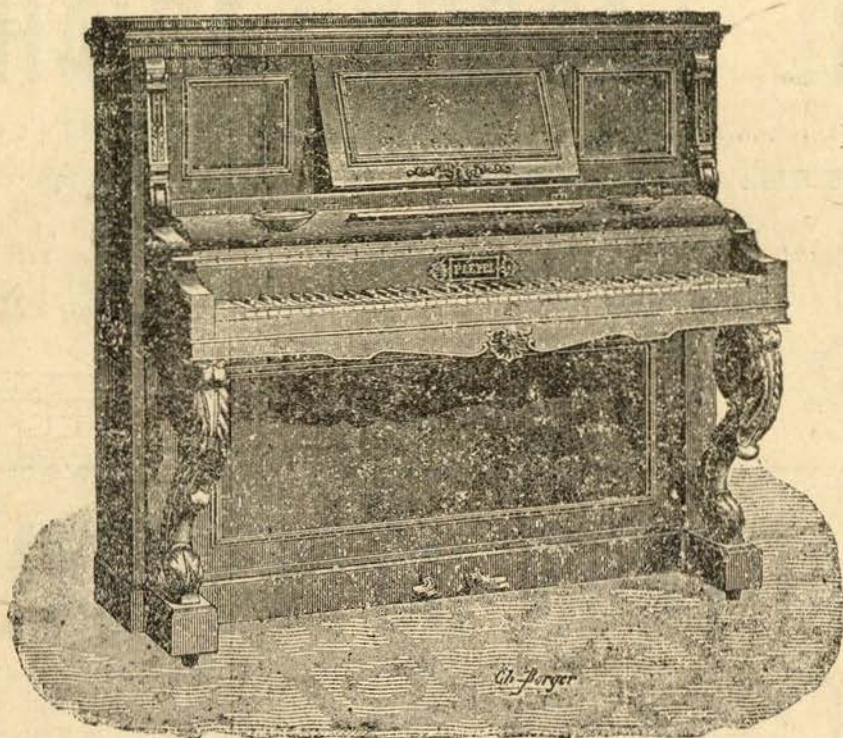
— Pierre Aubry, auctor de apreciados trabalhos historicos sobre a musica da idade média. Ainda ha pouco aqui alludimos ao seu ultimo livro, *Trouvères et Troubadours*.

— Georges Franck, filho do auctor das *Béatitudes* e da *Rédemption*, e notavel professor e historiador d'arte.

A ARTE MUSICAL  
Publicação quinzenal de musica e theatros  
LISBOA

# Pleyel Lyon & C.<sup>ie</sup>

Grande fabrica de pianos e harpas  
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

\* PIANO DUPLO PLEYEL \*

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) na exposição de Paris — 1900

A ARTE MUSICAL  
Publicação quinzenal de musica e theatros  
LISBOA

---

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados  
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, ASIAHAUS**

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

---

**ARTHUR GOTTSCHALK**

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas

DYNAMOS ❁ MOTORES

**ORÇAMENTOS GRATIS**

---

\* **A. HARTRODT** \*

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

**CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

**JOSÉ ANTONIO MARTINS**

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

**GAVEAU** Grande Fabrica  
DE  
**PIANOS**

**SÉDE SOCIAL:** 45 e 47, Rua La Boetie — PARIS

**OFFICINA MODELO:** Fontenay-sur-Bois (Seine)

**Hors Concours:** Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—Amsterdam (1895)—Paris (1900).

**Diplomas d'Honra:** Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas (1888)

**Grand Prix:** Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de  
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

# Professores de musica

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua das Gaivotas, 20 C. 1.º E.</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48.</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Amelia Cunha</b> , professora de piano, <i>R. Sousa Martins, 8, 1.º E</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
<b>Arthur Trindade</b> , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i>
<b>Carlos A. Tavares d'Andrade</b> , prof. de piano, <i>P. do Tijolo, 52, 4.º E. (á R. D. Pedro V).</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C., 2.º</i>
<b>Carolina Palhares</b> , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
<b>Elisabeth Von Stein</b> , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
<b>Eugenia Mantelli</b> , professora de canto e piano, <i>Rua de S. Roque, 84, 2.º</i>
<b>Flora J. Nazareth e Silva</b> , professora de piano, <i>R. N. do Loureiro, 12, 1.º D.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
<b>Gertrudes Maria de Barros</b> , prof. de piano, <i>Estrada de Sacavem, 42, r/c. D.</i>
<b>Guilhermina Callado</b> , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 2.º</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
<b>M.<sup>me</sup> Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Marçal, 104, 3.º E.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E,</i>

## A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral  
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias .....	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte) .....	1\$800 »
Estrangeiro .....	Fr. 8

**Preço avulso 100 réis**

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa**